

Maino'i.  
Maino, maino'i é o beija-flor.  
O beija-flor pra nós, na nossa cultura guarani,  
ele é um pássaro sagrado, né?  
Ele foi um dos ajudantes de Nhanderu...  
pra fazer a construção da Terra.  
Quando Nhanderu começou a fazer a Terra,  
ele que ajudava Nhanderu, né?  
E, aí, teve o momento assim,  
que Nhanderu sentia com sede,  
e Nhanderu não podia tomar qualquer água.  
Então, ele ia depois das plantas tá...  
tá... tá feita...  
ele ia e colhia os néctares das flores,  
e colocava na boca do Nhanderu, o alimentando.  
Porque Nhanderu é Deus, é o criador da Terra.  
Então, ele é um pássaro muito sagrado, é um pássaro limpo,  
que hoje ele significa mais o nosso símbolo feminino,  
que é a construção.  
É por isso que, quando a gente tá em casa  
e um beija-flor entra na nossa casa sem a gente perceber,  
é momento que a gente comemora!  
Porque ele vem trazer boas novas,  
ele vem trazer sabedoria, alegria pra família.  
Então, isso é o que significa beija-flor pra nós!  
Como aqui a parte é muito degradada,  
aqui era uma parte que foi retirada muita argila,  
pra construção de tijolos, tinha uma olaria aqui,  
então, aqui pra baixo nem coleta muita coisa.  
Mas, se for olhar, tem bastantes árvores medicinais.  
A gente começa, então, depois!  
Aqui já tem muita poluição.  
Aqui, a gente já começa, então,  
a retirada das ervas pra medicina.  
Aqui, a gente começa a ver a...  
a erva-baleeira, né,  
uma das principais pra depressão,  
as partes dos nervos...  
Diz que é muito boa.  
O fumeiro-bravo, que é esse aqui, né?  
Que ajuda a mulher quando tá grávida,  
a... a preparar o corpo,  
pro nascimento da criança.  
Esse aqui é pra gente dormir.  
Dorme muito bem, quando toma chazinho dela!  
Não vou pôr na boca, senão, eu vou dormir,  
antes de chegar no final da caminhada.  
E também, por exemplo,  
o indígena, ele faz esses caminhos.  
Ele sempre vai,  
mas ele não volta pelo mesmo.  
E nós repassa esses conhecimentos das ervas,  
só oral, não escreve.  
Aqui, nós vamos descer de volta.

As mulheres que compram os xampus nos mercados,  
xampu de jaborandi, a gente tem aqui no mato, ó!  
A gente faz e passa no cabelo, né?  
Faz o efeito melhor do que o xampu lá de fora!  
Pra queda de cabelo.  
Quem tá perdendo cabelo,  
ta aí, ó, o natural!  
Meu avô era curandeiro e minha avó parteira.  
Então, tá... tá na veia!  
Cresci vendo minha avó fazer parto,  
meu avô curando as pessoas.  
É isso que eu quero fazer, eu não posso mais trabalhar.  
Quero montar uma casa aqui na aldeia,  
só pra eu trabalhar com as plantinhas e curar pessoas.  
O que meus avós faziam. Então, vem dos meus avós.  
Se vocês notarem, eu sempre passo  
e vou pegando folha e vou comendo.  
Eu sou um bugio mesmo!  
Eu vou comendo folha e vou indo embora!  
Esse aqui é muito bonito!  
Essa aqui é a pariparoba.  
Pariparoba é pra gripe...  
quem pega muita gripe.  
Esse aqui é um remédio muito bom pra pressão alta.  
Raspa a casca dele,  
sempre do lado que o sol nasce.  
O sol tá trazendo vida!  
Raspa a casca dele e faz chá dessa casca,  
junto com uma pontinha do brotinho dele,  
e dá pra essa pessoa tomar. Pronto!  
Essa batatinha aqui...  
quando a mulher ganha criança,  
que tem aquela recaída,  
então, ela pega essa batatinha aqui,  
rala ela e toma o banho.  
É difícil de encontrar, mas, se prestar bem atenção,  
tu vai achar nas pedras assim.  
Eu me criei juntocom o meu avô  
e só saí do mato mesmo;  
eu tava com uns 15 anos!  
Então, o mato é a minha casa!  
O meu avô trabalhava pra comprar o sal!  
Somente o sal!  
O resto, a gente conseguia na natureza!  
Aqui nós temos a guaçatunga.  
Também é um remedinho muito bom!  
É um energético masculino e feminino.  
Também é um repelente.  
Se pegar as folhas mais novas e esfregar,  
os pernilongos não vão...  
não vão te atacar.  
Ó que coisa linda!  
É, aqui tem canela de velho.  
Aqui, nós temos a canela de velho...

que é muito procurada pelo pessoal aí fora.  
Ela... A gente faz tintura...  
Pode tomar direto daqui.  
Tirar e fazer a infusão.  
É para os nervos, reumatismos, essas dores.  
Dor na junta.  
Artrite, esses negócios aí. Essa é a canela de velho.  
As pessoas vêm de fora procurar ela,  
pra gente... achar pra eles.  
Eu acho que é bom!  
Quer experimentar?  
O meu nome é João.  
A minha ligação com a natureza vem desde cedo.  
Eu tive oportunidade de crescer em sítio,  
em meio à natureza...  
Eu sempre tive esse contato com a natureza.  
Eu fui estudar engenharia ambiental,  
e eu acabei indo trabalhar em São Paulo,  
nessas multinacionais, assim, né,  
e acabei me frustrando lá, né?  
Lá, eu vi que o que eu fazia não fazia sentido pra mim.  
E, foi onde eu tive esse... digamos assim, esse despertar,  
pra seguir o que eu acreditava, o que eu queria fazer.  
Foi quando eu tive contato com a permacultura,  
com a agrofloresta, e pude conhecer na prática.  
Nesse momento, aconteceu essa reconexão, né?  
Reconexão comigo mesmo, reconexão com a natureza...  
E, a partir daí, eu tenho trabalhado  
com esse tipo de sistema, né?  
Sistemas agroflorestais, aprendendo cada vez mais!  
E, também, hoje, eu digo que me sinto um agricultor, né?  
Eu sou Aline Yumi...  
e sou agricultora!  
Acho que mais recente,  
eles me chamam agricultora!  
É... sou de São Paulo  
e tive oportunidade de estudar Comunicação Social,  
mas, em algum momento da vida, eu quis dar um stop!  
Alguma coisa não tava fazendo sentido mais.  
Tava inquieta,  
tava desfocada...  
e não tava me encontrando mais, eu, meu ser!  
E, aí, eu resolvi ir pro sítio,  
plantar com a minha família!  
Então, foi um resgate! E tem sido um resgate familiar!  
Então, a gente tá há cerca de um ano e meio  
plantando agrofloresta!  
Antes, eles plantavam com muito agrotóxico, né?  
E, agora, a gente volta...  
pra plantar sem veneno, pra regenerar!  
Regenerar a vida no solo, na água,  
dos animais e principalmente nós, né?  
Na permacultura eu vi,  
o que eu esperava ver na universidade, né,

no curso que eu escolhi, que tive oportunidade de cursar.  
Eu vi ali, uma verdadeira engenharia ambiental,  
digamos assim, onde eu via uma relação  
mais harmônica com a natureza, né?  
Não só com a natureza, mas entre as pessoas também!  
Onde não existia uma competição, enfim, né?  
Diferente do sistema que a gente vive hoje.  
A permacultura é muito ampla  
e, dentro da permacultura, eu descobri a agrofloresta,  
que aí, foi paixão à primeira vista!  
Porque era o que eu buscava dentro do meu curso...  
alguma técnica, alguma atitude,  
alguma ação efetiva de regeneração, né,  
de reconciliação, reconexão com a natureza,  
e a agrofloresta me apresentou isso!  
Que além de nos fornecer sustento,  
nos fornecer alimento, regenera!  
O contrário do que a gente tá fazendo, né?  
Porque, hoje, a gente tá indo pra degradação,  
pensando só no lucro, só pensando em si.  
Então, a agrofloresta, ela nos ensina isso,  
que a gente pense no todo.  
E a permacultura é isso.  
É pensando no todo, pensando no futuro!  
Então, a nossa visão de permacultura é não só  
estar no meio ambiente, interagindo com a natureza,  
fechando ciclos, né...  
mas eu acho que é uma entrega total!  
Porque a natureza é muito abundante,  
ela sempre vai nos fornecer muita coisa,  
mas como que a gente também pode ser generoso com ela?  
Então, é... acho que a visão  
dessa cultura da permanência,  
de resiliência e regeneração!  
Vai eu e tu!  
Nós "vai" o quê?  
Bom dia!  
As mudanças...  
Tem que tirar as mudas!  
Agrofloresta há muito tempo aqui no Brasil, né?  
Ela vem desde os povos originários aqui,  
que praticavam essa agricultura florestal,  
que não foi reconhecida quando o branco chegou, né?  
Quando o branco chegou, não entendeu essa forma de cultivar  
em meio à natureza, em meio à floresta, né?  
Então, era tão harmônico com a floresta,  
que não se percebeu aquilo como uma agricultura, né?  
Então, eu acho que ela... mais que uma técnica,  
ela é uma herança desses povos que aqui viviam.  
Principalmente a salsa.  
Salsa é ótimo!  
Essas mudas vamos colocar nesse sistema agroflorestal  
que fizemos juntos, eu e o Zé.  
Tem algumas árvores plantadas

e sempre estamos renovando essa horta entre as árvores.

Né, Zé?

Isso!

E a ideia hoje é a gente abrir mais um pouquinho, mais uma área, com a ajuda do mutirão.

E fazer um plantio em outra área, a do plantio da aldeia.

E a gente coloca as medicinais junto também, que a Maria tem bastante interesse.

Elas ajudam no processo de evitar insetos e coisas.

Então, a gente planta tudo junto, misturado.

São várias plantas convivendo juntas

e cooperando, né? Uma ajudando a outra.

Uma disponibilizando o que não serve mais pra ela, pra próxima que vai vir.

Só isso aí já tá bom, tá? Só isso aí!

Estamos tirando desde a raiz.

Porque a gente só corta, a gente vai podar...

E nasce de novo!

Hum hum!

É porque quando a gente fala que é daninha,

a gente tá falando que elas causam dano, né?

E elas tão indicando a qualidade do meu solo.

Então, quando tem aquele... um trevinho de quatro folhas.

Já viu?

Hum hum!

Lá no sítio tem um monte!

Ele indica que tá faltando cálcio.

Então, ele fornece cálcio!

Entendi!

Então, ele tá ali: "Ah, preciso colocar cálcio!"

Então, eu precisocolocar algumas...

pozinho, com um cálcio pra ajudar o meu solo.

Então, por isso que a gente chama de plantas indicadoras.

Então, essa árvore que nasceu aqui,

esse mato que nasceu aqui...

Eu não brigo com ele, eu uso ele em benefício.

Então, vou inserir aqui uma fruta do meu interesse.

Uma fruta enxertada, que vai produzir em dois ou três anos.

E eu já uso essa matéria orgânica, as folhas,

a madeira, pra gerar adubo pra essa minha fruta.

Então, muda a relação. A gente não vai contra, né?

A gente vai a favor dos processos da vida e natureza.

Santa Catarina...

é um dos estados do Brasil,

se não me engano, o segundo estado do Brasil

que mais tem preconceito com indígenas.

E eles são os filhos da terra, né?

São os povos que tão aqui já...

resistindo há mais de 500 anos, né?

O meu nome é Elizete... Antunes.

O meu nome guarani é Arai.

Sou cacique da tekoha Yaka Porã, que quer dizer:

"aldeia onde é cabeceiras de águas limpas".

Cabeceiras de águas bonitas.

Que pra nós guarani não tem bonita, limpa,  
tudo que é bom é Porã.  
O Território Morro dos Cavalos...  
que ele abriga três comunidades:  
que é Yaka Porã, aqui na minha aldeia,  
tem a Itaty, é a sede, que a gente fala,  
e tem o... Tataendy Rupa.  
Então, são três comunidades indígenas  
dentro do território Morro dos Cavalos.  
Tem um corredor, né, de povos guarani,  
que pega o litoral de Santa Catarina,  
Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo,  
Rio de Janeiro e Espírito Santo.  
Então, se quiser... encontrar o povo guarani  
é só correr pelo litoral que encontram, né?  
O território Morro dos Cavalos é uma terra indígena  
declarada já faz 10 anos.  
Já tá indo pra 11 anos, que ele é terra demarcada.  
Então durante esses... 10 pra 11 anos,  
a gente já sofreu vários ataques, né...  
no nosso território aqui, por causa da terra.  
Que ela é muito...  
invejada, assim, pelas imobiliárias...  
construção de...  
de pousada, hotéis, né?  
É pra turismo mesmo!  
Então, a gente vem sofrendo esses conflitos,  
esses ataques por causa do território.  
Pra mim é uma questão de honra  
tá defendendo o meu território.  
Porque não sou eu que vou mudar a história.  
Não sou eu que vou...  
desviar a nossa luta, né, como povo guarani.  
Eu, além de ser cacique,  
de representar uma comunidade, um território.  
eu também sou professora,  
orientadora pedagógica da escola do território.  
Então, eu venho...  
puxando muito essa questão da alimentação!  
Porque hoje a gente vê, né,  
muito agrotóxico na comida.  
E... eu penso assim,  
se eu não puxar essa questão  
da alimentação saudável pro meu povo...  
amanhã, mais tarde...  
as crianças da comunidade vão nascer com prazo de validade.  
Então, é onde eu chamo bastante atenção,  
principalmente da minha comunidade,  
essa questão do bem viver!  
Do bem viver, onde você planta, você colhe,  
você cria, você come... sem você tá passando  
por um processo de envenenamento.  
Então, esse espaço foi ocupado  
com esse... objetivo!

Da gente ensinar as crianças a plantar...  
ensinar as crianças a colher, ensinar as crianças a comer!  
Porque a água se planta, né?  
Então, essa falta de água que a gente vê hoje  
em alguns lugares... e até o excesso em outros,  
é porque a água se planta! E como que se planta a água?  
Com floresta, com vegetação!  
Então, quanto mais vegetação eu tiver,  
mais água eu vou ter nos lugares, né, no solo.  
Porque o melhor lugar pra se armazenar água  
é no solo, é na terra.  
É que a terra pra nós, ela é mãe! É a nossa mãe!  
Então, tudo o que tem na terra,  
eles se tornam nossos irmãos.  
Inclusive animais, plantas...  
E a água, os rios, que fazem todo  
o corpo da nossa mãe, ela é o sangue da nossa mãe!  
E até nós, seres humanos, quando falta sangue  
no nosso corpo, a gente morre!  
E a terra é a mesma coisa, né?  
Temos que preservar o rio, que é as veias,  
que é o sangue que corre no corpo da nossa mãe,  
para que a nossa mãe terra não morra.  
O dia que acabar os rios, água, é o dia que a terra acaba,  
e nós também morreremos todos com ela.  
A preservação da água pra nós,  
ela é muito importante e se torna sagrada, né?  
Porque pra nós é vida, não só pra nós,  
mas pra nossa mãe terra também.